

No princípio era a Mãe

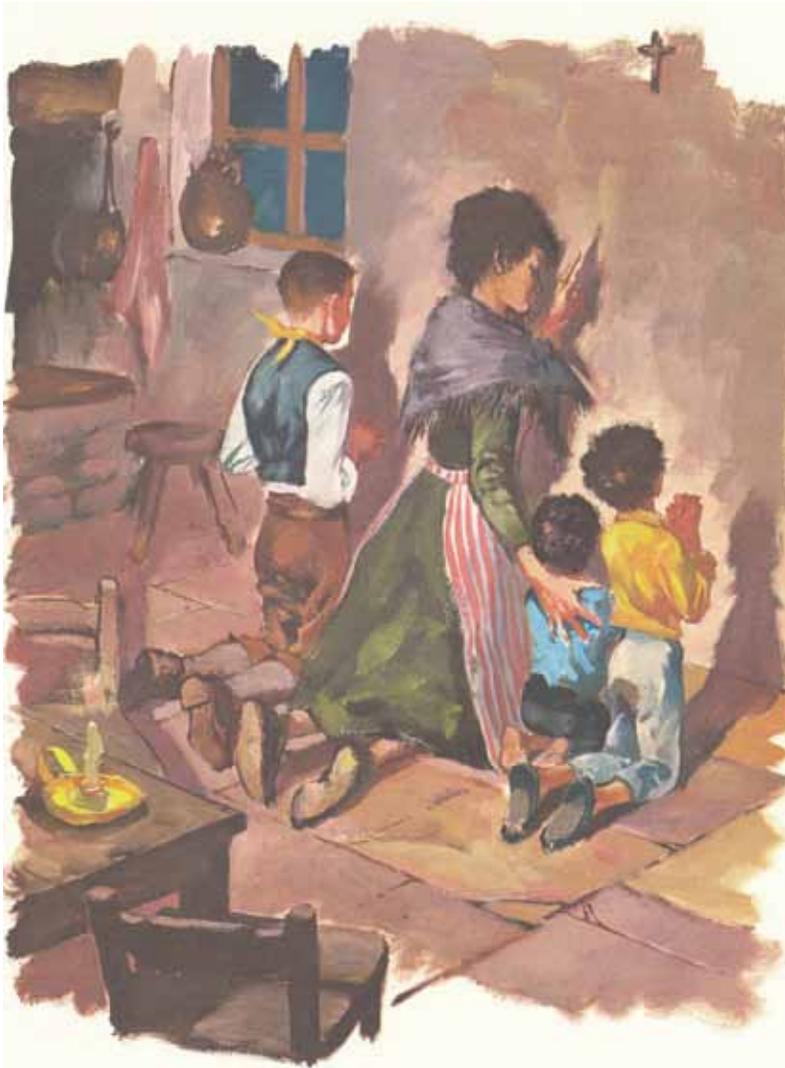
«Nasci no dia consagrado à Assunção de Maria ao Céu do ano de 1815, em Morialdo, aldeia de Castelnuovo de Asti. A minha mãe chamava-se Margarida Occhiena, de Capriglio; meu pai, Francisco. Eram camponeses que ganhavam o pão de cada dia de maneira honrada com o trabalho e uma vida austera».

(São João Bosco, Memórias do Oratório)



“Já não tens pai”

Jens J. Joergensen, poeta e romancista dinamarquês, escreveu em 1929 uma célebre biografia de Dom Bosco. É dele a expressão: “No princípio era a mãe”, que muitos repetiram como síntese e explicação da vida de S. João Bosco.



De sua mãe, certamente, herdou e adquiriu Joãozinho alguns dos elementos fortes da sua personalidade e espiritualidade: o sentido do dever e do sacrifício, o hábito da oração, a confiança em Deus, a devoção a Maria.

Ainda não completara dois anos quando seu pai morreu. Ficou-lhe para sempre impresso na memória. A mãe despertou-o no meio da noite e levou-o ao quarto mal iluminado onde acabava de morrer seu pai. Nunca esquecerá as palavras da mãe: “Já não tens pai!”. Sem compreender plenamente o seu sentido, captou muito bem a infinita tristeza de sua mãe e, vendo-a a chorar, João chorou inconsolavelmente.

É provável que, mais tarde, a sua própria experiência o levasse a compreender tão bem a juventude abandonada de Turim, os jovens sem pais, sem família, sem casa, que chegavam à cidade e vagueavam por ruas e praças. Se o primeiro elemento que marca a vida de João Bosco foi o amor de sua mãe, este amor sereno e feliz constitui também o centro de toda a sua ação educativa entre os rapazes mais pobres e abandonados.

João cresceu órfão de pai. A mãe enfrentou toda a dificuldade de levar por diante a família, e Joãozinho Bosco pôde experimentar quanto vale entrar na vida pela mão de uma boa mãe. Foi mãe **Margarida**, sem dúvida, quem mais fortemente incidiu na sua formidável personalidade. As suas palavras: “não sejas superficial”; “Deus vê-te”; “Quantas coisas belas o Senhor fez para nós!”; “Demos graças ao Senhor, que foi bom para conosco e nos deu o pão de cada dia”; “Quem sabe se um dia chegarás a ser sacerdote”, marcaram desde menino toda a sua vida.

Começar a dizer missa é começar a sofrer

No dia 5 de junho de 1841, na capela do arcebispo de Turim, o diácono João Bosco é ordenado sacerdote por mons. **Luís Franzoni**. Na festa do Corpus Christi celebrou a sua primeira missa na sua terra natal, Castelnuovo. De tarde, juntamente com sua mãe, vai aos Becchi, percorre os lugares da sua meninice e da sua infância. João sente-se profundamente comovido, cheio de alegria e de felicidade, junto de sua mãe. A sós com ele, Margarida soube transmitir-lhe naquele dia o pensamento que vai guiar todo o exercício do seu ministério sacerdotal: "Já és sacerdote, João! Agora estás mais perto de Jesus. Eu não li os teus livros, mas lembra-te que começar a dizer missa é o mesmo que começar a sofrer. Não te darás logo conta disso, mas um dia verás que a tua mãe não te enganou. Daqui por diante pensa somente na salvação das almas e não te preocupes comigo".

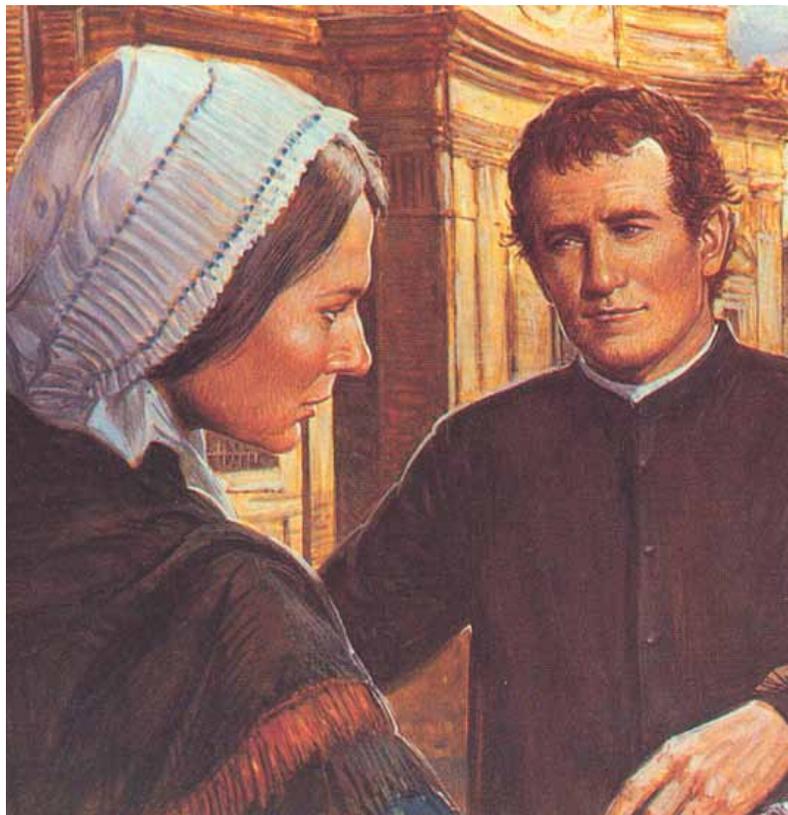
São palavras simples, mas muito diretas, muito claras e significativas.

Possivelmente para João Bosco representavam a conclusão daquilo que tinha aprendido no seminário. Na sua simplicidade, Margarida sabia muito bem que a missa torna presente a paixão do Senhor e introduz nela o sacerdote. Sabia que o sacerdote se entrega a Cristo pela salvação das almas e queria, simplesmente, que seu filho tivesse esta dedicação exclusiva.

No dia seguinte, a mãe remetia-se ao anonimato da sua vida normal de camponesa.

Mãe Margarida continuou a morar nos Becchi, na nova casa do seu filho José, a trabalhar como camponesa e a desempenhar maravilhosamente o seu papel de avó. O seu filho João dava início como sacerdote, em Turim,

ao seu caminho da cruz. Muitos o aconselharam nas suas opções radicais. Mas, no fundo, Dom Bosco seguiu fielmente o caminho que sua mãe lhe indicou no dia da sua ordenação. Toda a sua vida não foi mais do que a manifestação dessas humildes palavras pronunciadas por uma mãe sábia e santa.



MARGARIDA OCCHIENA nasce em Capriglio (Asti) a 1 de abril de 1788. A 6 de junho de 1812, casa com Francisco Bosco, que enviudara aos 27 anos. A 8 de abril nasce o seu primeiro filho, José; e a 16 de Agosto de 1815, o segundo filho, João. Aos 34 anos, vítima de uma pulmonia, morre o seu marido. Maria toma a seu cargo a família e a educação dos filhos. Em 1831 transfere-se com seu filho José para a granja de Sussambrino. Em 1839 regressam aos Becchi. Em 1846, o seu filho João, já sacerdote, adoece gravemente; ela vai para Turim prestar-lhe assistência. Após a doença e o repouso nos Becchi, acompanha-o para Turim e fica com ele. Começa a última etapa da sua vida, participando ativamente nos inícios do Oratório e da Congregação Salesiana.



“Não poderia fazer de mãe dos meus pobres rapazes?”

Bastaram estas palavras do filho para convencer a mãe. Só murmurou estas palavras: “Se te parece que é do agrado do Senhor, estou pronta a partir neste momento”.

Não bastam estas poucas palavras para a declarar santa? São as mesmas de Maria ao anjo. Pronuncia-as uma mulher que já não se encontra na plenitude das suas forças, uma mulher gasta e consumida pelo trabalho e pela vida.

Dom Bosco escreveu simplesmente nas suas *Memórias*: “Minha mãe fazia um enorme sacrifício. Encheu a cesta de roupa branca e colocou nela outros objetos indispensáveis; eu peguei no breviário, num missal, nalguns livros e nos meus apontamentos de maior utilidade.

Era toda a nossa fortuna. Fomos a pé”.

E assim ficou imortalizada no quadro da história: de pé, junto do filho, com a cesta de roupa no braço e o seu xaile pelos ombros, pronta a ser a mãe dos filhos de seu filho. Quando a 3 de novembro chegam ao Oratório, um rapaz, esperto e alegre, badala a notícia: Dom Bosco voltou! Trouxe a sua mãe! Desde esse dia, a mãe de Dom Bosco torna-se mãe de todos os rapazes do Oratório.

**EUGENIO ALBUQUERQUE
FRUTOS/
BOLETÍN SALESIANO
ESPAÑA**

**TRADUÇÃO:
BASÍLIO GONÇALVES**

BIOGRAFIAS PUBLICADAS

- **BUSTILLO, Basílio,** *Mãe Margarida. A Mãe de Dom Bosco, Coleção Nossos Amigos, Edições Salesianas, Porto, 64 págs.*
- **BOSCO, Terésio,** *Mãe Margarida Educadora, Edição Cavaleiro da Imaculada, Porto, 46 págs.*